

PSR VERSUS EXAME PERIODONTAL CONVENCIONAL EM PACIENTES USUÁRIOS DE NIFEDIPINA

SOUSA, Cliciane Portela

VILAR, C. D. (Co-autor)

ROSSA JUNIOR, C. (Orientador)

SPOSTO, M. R. (Orientador)

O objetivo do trabalho é avaliar a capacidade do exame periodontal simplificado (PSR) em identificar o grau de envolvimento periodontal nos pacientes sob terapia com droga associada ao crescimento gengival (nifedipina), quando comparado ao exame periodontal convencional. A amostra foi composta de 30 pacientes, de ambos os sexos, com faixa etária entre 30-50 anos, dentre os quais 14 faziam uso da nifedipina (grupo teste) e 16 não utilizavam o medicamento (grupo controle). Foram realizados dois exames em cada um dos 30 pacientes, PSR e avaliação do nível de inserção clínico, com intervalo mínimo de 48h. Dois examinadores, cada um treinado e calibrado em um dos métodos, PSR e sondagem do nível de inserção, realizaram os exames de forma independente e cega para os resultados do outro examinador. Nos exames de cada paciente foram registrados o maior escore do PSR e o maior valor de perda de inserção para cada dente, com os resultados classificados segundo a presença de perda de inserção inicial (até 5 mm ou escore do PSR até 3) ou avançada (maior que 5 mm ou escore 4 do PSR). Não foram observadas correlações (Spearman) significativas entre os dois exames nos grupos teste e controle ($r=0,06$; $p=0,83$; $r=0,49$; $p=0,14$, respectivamente). O percentual de dentes apresentando perda de inserção inicial e avançada identificados em cada exame foi significativamente diferente apenas para o grupo teste (Wilcoxon, $p=0,009$). Os resultados obtidos, embora preliminares, revelam falha do PSR em identificar o grau de envolvimento periodontal em pacientes portadores de crescimento gengival.

e-mail: clicianeport@hotmail.com